



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



CELULITE ORBITAL DE CAUSAS ODONTOGÊNICAS

Danilo Silva Aguiar¹

Resumo: A celulite orbitária é uma infecção (por vírus, bactéria, protozoários ou fungos) ou infestação dos tecidos orbitários, ou seja, acomete estrutura retroseptais. Constitui o tipo mais comum de órbita aguda na infância e adolescência. Os fatores de risco estão associados a um processo infeccioso sinusal, ou seja, uma extensão direta de uma rinossinusite. Outras causas incluem abscesso dentário, infecção de pele, rotura de dacriocistite, trauma orbitário e cirurgia ocular, orbitária ou periorbitária. Analisar a evidência científica disponível na literatura sobre celulite orbitária de causa odontogênicas. Revisão de literatura do tipo integrativa. A estratégia de busca foi formulada a partir dos descritores/termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “celulite orbitária”, “odontodisplasia” e “Brasil” para recuperação na literatura dos estudos que respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais as causas para celulite orbitária de origem odontogênicas? A pergunta foi definida com o auxílio do acrônimo PICo. As infecções odontogênicas de cabeça e pescoço derivadas de patologias pulpares maltratadas podem piorar, uma das possíveis complicações são infecções orbitárias que, por sua vez, podem desencadear trombose do seio cavernoso e a morte do paciente. Há uma escassez de pesquisas sobre celulite orbitária de causa odontogênicas. As evidências encontradas apontam diversos estudos voltados para a celulite orbitária por outras causas.

Palavras-chave: Celulite orbitária. Odontodisplasia. Brasil.

INTRODUÇÃO

A celulite orbitária (Figura 1) é uma infecção (por vírus, bactéria, protozoários ou fungos) ou infestação (helmintos ou artrópodes) dos tecidos orbitários, ou seja, acomete estrutura retroseptais. Constitui o tipo mais comum de órbita aguda na infância e adolescência.

¹ Discente do Curso de Medicina no Centro Universitário de Minas, UNIFIMES.drdaniloaguiar@hotmail.com



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



A infecção é prevalente na população infantil/adolescente de origem sinusal, havendo grande declínio na incidência após 20 anos de idade. Em adultos, é a terceira causa mais comum de proptose unilateral, seguida por orbitopia de graves e inflamação idiopática (PEREIRA, 2013).

Figura 1:



Fonte: (ALLEN, 2022)

Os fatores de risco estão associados a um processo infeccioso sinusal, ou seja, uma extensão direta de uma rinossinusite. Outras causas incluem abscesso dentário, infecção de pele, ruptura de dacriocistite, trauma orbitário (especialmente em casos de retenção de um corpo estranho) e cirurgia ocular, orbitária ou periorbitária (PEREIRA, 2013).

Nesse contexto, as infecções orbitárias são consideravelmente associadas aos pacientes pediátricos, com etiologia odontogênica não sendo um fator corriqueiro. A infecção odontogênica é uma das doenças mais comuns nos serviços de urgência em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Originam-se a partir dos elementos dentários ou de seus tecidos de suporte, pode acometer os alvéolos dentários, periodonto, tecidos moles do sistema estomatognático, ossos da face e evoluir para regiões cerebral, cervical e torácica (JÚNIOR et al, 2023).

As infecções odontogênicas são classificadas em três estágios. Estágio 1: dura de um a três dias e está presente o aumento de volume de consistência amolecida e pouco dolorido; Estágio 2: dura de dois a cinco dias, cursando com aumento de volume de consistência dura, eritematoso e dolorido (também classificado como celulite); e o estágio 3, que aparece aproximadamente do quinto ao sétimo dia, evoluindo com formação do abscesso (JÚNIOR et al, 2023).

O processo infeccioso, que se inicia localmente nas regiões periapicais ou periodontais, pode permanecer em seu local de origem, o que indica uma infecção



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



odontogênica localizada ou se disseminar para os espaços faciais adjacentes, podendo evoluir para quadros de sepse, caso não tratados de forma agressiva e precoce (JÚNIOR et al, 2023).

O presente estudo objetivou analisar a evidência científica disponível na literatura sobre celulite orbitária de causa odontogênicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A estratégia de busca (foi formulada a partir dos descritores/termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “celulite orbitária”, “odontodisplasia” e “Brasil” para recuperação na literatura dos estudos que respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais as causas para celulite orbitária de origem odontogênicas? A pergunta foi definida com o auxílio do acrônimo PICO (População/fenômeno de interesse/contexto).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos nacional e internacional. Os critérios de exclusão para o presente estudo foram: duplicidade de artigos e que não responderam à questão de pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu nas seguintes bases de dado: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se conhecer os fatores e associação de celulite orbital por causa odontogênicas. Baseado na literatura consultada, há uma escassez de estudos voltados para a temática pesquisada. Na busca realizada apenas um estudo foi identificado, o qual tratava da disseminação de uma infecção odontogênica em espaços periorbitários.

Um estudo desenvolvido na cidade do México em uma paciente do sexo feminino, 31 anos, com 35 semanas de gravidez, com diagnóstico de abscesso dentoalveolar crônico do incisivo lateral superior esquerdo, canino e pré-molar. A condição foi considerada uma urgência por mau manejo dentário, desencadeando um abscesso bucal, malar e periorbital





VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



esquerdo. O quadro clínico exigiu tratamento farmacológico, abertura e drenagem, foi realizado conduta para neutralização do conteúdo séptico e tratamento (HILDA ELISA, 2016).

As infecções odontogênicas de cabeça e pescoço derivadas de patologias pulpares maltratadas podem piorar, uma das possíveis complicações são infecções orbitárias que, por sua vez, podem desencadear trombose do seio cavernoso e a morte do paciente. Se, além disso, o paciente apresentar comprometimento sistêmico, será necessária a modificação de alguns aspectos do manejo endodôntico (HILDA ELISA, 2016).

Nesta perspectiva, é necessário que os profissionais estejam capacitados para reconhecer as condições clínicas do paciente, com habilidade para realizar diagnóstico diferencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma escassez de pesquisas sobre celulite orbitária de causa odontogênicas. As evidências encontradas apontam diversos estudos voltados para a celulite orbitária por outras causas. Portanto, o fomento a pesquisa torna-se essencial para otimizar a assistência em saúde ofertada nos Serviços, sobretudo no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, F. J. **Farmacologia e terapêutica ocular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JÚNIOR, A. R. P. Celulite orbitária grave associada à infecção odontogênica: relato de caso. **Rev Odontol Bras Central**, v. 32, n. 91, p. 47-57, 2023.

HILDA ELISA, F.F. et al. Diseminación de una infección odontogénica a espacios periorbitarios / Dissemination of an odontogenic infection to the periorbital space secondary to malpractice. **Endodoncia Madr**. v. 34, n. 2, p. 73-82, 2016.